

GESTÃO DA PROPRIEDADE COMO EMPRESA RURAL E VIABILIDADE REAL DAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS – CASO PROPRIEDADE MONTE BELO (PEROBAL - PR)

Claudio Victor Ortiz Martinez¹; Vanilde Ferreira de Souza²

RESUMO: A visão da propriedade agrícola como empresa rural é um alvo a ser atingido contabilizando os custos de produção e identificando a real viabilidade das práticas agrícolas desenvolvidas na propriedade. Por meio desta gestão adequada objetivam-se melhores retornos econômicos proveniente das tomadas de decisões corretas. O presente trabalho consistiu do levantamento econômico da propriedade Monte Belo localizada no município de Perobal - PR, na safra 2007/2008. Os dados foram coletados junto ao proprietário e em revendas de insumos e cooperativas no qual o produtor está associado. Os resultados mostram o decréscimo na rentabilidade quando considerados custos fixos principalmente na safra de verão de milho que apresentou balanço negativo.

PALAVRAS-CHAVE: Custos de produção; empresa rural; viabilidade.

INTRODUÇÃO

A gestão da propriedade com uma empresa rural é um contexto a ser propagado para a maioria dos produtores, sendo que para gestão das mesmas é enfatizado geralmente fatores de trabalho agrícola, zootécnico e agroindustrial, concentrado em técnicas de produção e conceitos operacionais desenvolvidos especificadamente para cada atividade. No processo administrativo e gestão financeira é umas das questões mais importantes com o objetivo de identificar a lucratividade, com isso é importante o reconhecimento da relevância da contabilidade de custos visando à otimização dos recursos disponíveis para qualquer organização prosperar (CALLADO; CALLADO, 2009).

Para que se conquiste essa visão de empresa rural é necessário ter conhecimento dos custos de produção, pois o mesmo saberá se está efetivamente tendo ou não o lucro, também se faz necessário para a tomada de decisões para melhorar sua propriedade. Isto é importante porque a atividade produtiva, dentro da porteira, é muito vulnerável no contexto da cadeia agroindustrial (NOGUEIRA, 2004).

Os custos de produção são evidenciados, muitas vezes, contabilizando apenas os custos variáveis, ou seja, custos diretos ligados à produção com insumos. Essa idéia errônea faz com que o produtor não perceba a real rentabilidade das atividades desenvolvidas, pois os custos fixos representam uma parcela considerável na cadeia produtiva.

¹ Engenheiro Agrônomo pela Universidade Estadual de Maringá (UEM); Bolsista do programa de extensão: "Universidade sem Fronteiras" pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão - PR (FECILCAM) e Pós-Graduando em Proteção de Plantas pela Faculdade Integrado de Campo Mourão; e-mail: victortiz85@yahoo.com.br

² Professora Dra. da Universidade Estadual de Maringá (UEM), campus regional de Umuarama; e-mail: vanilde@yahoo.com

Custos fixos são recursos onde os valores não alteram proporcionalmente com alteração da escala de produção, ou seja, é um custo permanente, tais recursos não são consumidos totalmente no ciclo de produção, possuem vida útil além de um ciclo. Os custos variáveis são aqueles recursos utilizados no ciclo de produção, o acompanhamento destes custos exige um bom planejamento (NOGUEIRA, 2004).

O presente trabalho objetiva a chamada de atenção para a real situação econômica das propriedades através do levantamento da propriedade Monte Belo, mostrar a importância do acompanhamento dos custos de produção para a administração correta da propriedade, identificando a viabilidade real do contexto rural das atividades praticadas.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento econômico foi realizado na propriedade Monte Belo, com área de 60 hectares, localizada no município de Perobal – PR. O enfoque dos dados perfaz a safra do ano 2007/2008. Os custos com insumos foram coletados de notas fiscais de vendas e cooperativas onde o produtor os adquiriu, para o custo da terra foram considerado sua textura e localização de acordo com a Seab (Secretária da Agricultura de Abastecimento do Estado do Paraná), de onde também foram identificados o valor das benfeitorias, maquinários e implementos. Nos cálculos dos custos fixos foram utilizadas as bibliografias (citadas ao longo do texto) recomendadas com fórmulas e porcentagens mais adequadas para tal finalidade. Vale ressaltar que o inventário da propriedade perfaz um capital de R\$ 697.055,68, estão incluídos no inventário os valores referentes à terra, benfeitorias, maquinário, implementos e ferramentas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os custos de produção estão divididos em custos fixos, custos variáveis e balanço das atividades, relatando a situação da cultura da soja e do milho. É importante destacar que há implantação da cultura da soja na propriedade pertencente ao proprietário e nos três arrendamentos que possui, enquanto que para a cultura do milho não ocorre à semeadura nos arrendamentos, permanecendo estes sem cultura após a safra de soja.

Englobado nos custos fixos (Tabela 1) tem-se a depreciação de um capital, que é um reinvestimento para que se possa dentro de um determinado tempo reinvestir na produção, ou seja, é a reserva de capital para a renovação. Os juros, que se referem ao custo de oportunidade da terra e do capital fixo, é o retorno que o capital imobilizado estaria gerando em outras opções de investimentos. As manutenções são operações de rotina nos pertences da propriedade para o funcionamento adequado (NOGUEIRA, 2004).

Tabela 1. Custos fixos da propriedade Monte Belo.

Descrição	Juros (R\$)	Depreciação (R\$)	Manutenção (R\$)	Valor Total (R\$)
Terra	14.712,36	-	-	14.712,36
Benfeitorias	4.049,64	4.819,49	320,00	9.189,13
Maquinários	8.307,00	24.517,82	1.846,16	34.670,98
Ferramentas	42,00	105,00	25,00	172,00
Total	27.111,00	29.442,31	2.191,16	58.744,47

Fonte: SENAR, 2004; Dados do proprietário, 2008.

O rateio destes custos fixos foi dividido para as atividades desenvolvidas pelo proprietário, é importante destacar que os custos fixos também foram divididos entre as atividades desenvolvidas nos arrendamentos. As tabelas apresentam assim os custos fixos gerados para cada atividade, sendo estas a cultura da soja e do milho safrinha. Estes custos são rateados conforme a área que ocupam do total plantado, com isso pode-se somar a mesma área duas vezes, uma vez que em um mesmo ano a lavoura de soja e

o milho ocupam a mesma área. As Tabelas 2 e 3 apresentam o custo fixo das atividades desenvolvidas na propriedade Monte Belo e nos arrendamentos.

Tabela 2. Custos fixos das lavouras de soja e milho da propriedade Monte Belo.

Custos fixos	Soja- Propriedade Monte Belo (R\$)	Milho- Propriedade Monte Belo (R\$)
Custo oportunidade da terra	3.530,96	3.530,96
Custo oportunidade do capital fixo	3.112,59	3.112,59
Depreciação	7.066,15	7.066,15
Manutenção	525,87	525,87
Pró-labore	6.220,80	6.220,80
Impostos	18,00	18,00
Total	20.474,37	20.474,37

Fonte: SENAR, 2004; ANTUNES e RIES, 2001; NOGUEIRA, 2004; Dados do proprietário, 2008.

Tabela 3. Custo fixo das lavouras de soja dos arrendamentos 1, 2 e 3.

Custos fixos	Soja- Arrend. 1 (R\$)	Soja- Arrend. 2 (R\$)	Soja- Arrend. 3 (R\$)
Custo oportunidade da terra	1.265,20	3.972,34	2.412,83
Custo oportunidade do capital fixo	1.115,64	3.501,66	2.126,94
Depreciação	2.532,04	7.949,42	4.828,54
Manutenção	188,44	591,61	359,35
Pró-labore	2.229,12	6.998,40	4.250,88
Impostos	6,45	20,25	12,30
Arrendamento	10.886,40	11.200,00	13.708,80
Total	18.223,29	34.233,68	27.699,64

Fonte: SENAR, 2004; ANTUNES e RIES, 2001; NOGUEIRA, 2004; Dados do Proprietário, 2008.

Os valores de manutenção foram repassados pelo produtor. O valor de impostos refere-se ao ITR (imposto territorial rural). O custo de oportunidade da terra foi calculado em 3% sobre o valor atual das terras e o custo de oportunidade do capital fixo foi calculado em 6% sobre os valores de benfeitorias, maquinários, implementos e animais.

Nas Tabelas 4 e 5 estão apresentados os custos variáveis da propriedade Monte Belo e dos arrendamentos.

Tabela 4. Custos variáveis das lavouras de soja e milho da propriedade Monte Belo.

Custos Variáveis	Soja- Propriedade Monte Belo (R\$)	Milho- Propriedade Monte Belo (R\$)
Sementes	5.568,00	9.422,40
Tratamento de sementes	3.956,55	726,00
Controle de Insetos Pragas	11.969,90	3.478,14
Controle de Doenças	2.361,06	2.615,94
Dessecação e Plantas Daninhas	12.485,69	3.782,39
Adubação	10.281,60	14.400,00
Óleo Diesel	1.296,00	1.152,00
Projeto de financiamento	1.040,00	-
Taxa Cooperativa	957,60	504,00
Custos com animais	262,08	262,08
Total	50.178,48	36.342,95

Fonte: Notas fiscais e dados do produtor.

Tabela 5. Custos variáveis das lavouras de soja dos arrendamentos 1, 2 e 3.

Custos Variáveis	Soja- Arrend. 1 (R\$)	Soja- Arrend. 2 (R\$)	Soja- Arrend. 3 (R\$)
Sementes	2.192,40	6.820,80	4.141,20
Tratamento de sementes	1.424,36	4.431,34	2.690,45
Controle de Insetos Pragas	3.089,10	9.610,53	5.834,96
Controle de Doenças	849,98	2.644,38	1.605,52
Dessecação e Plantas Daninhas	4.494,84	13.983,95	8.490,25
Adubação	3.701,37	11.515,37	6.991,47
Óleo Diesel	466,56	1.451,52	881,28
Taxa Cooperativa	362,88	1.128,96	685,44
Custos com Animais	93,91	294,84	179,08
Total	16.675,40	51.881,69	31.499,65

Fonte: Notas fiscais e dados do produtor.

O projeto de financiamento apenas é feito para safra de soja da propriedade Monte Belo. A taxa de cooperativa é um valor cobrado pela C-Vale equivalente a 1% da produção entregue. O gasto com assistência técnica está incluído no projeto de financiamento, sendo o engenheiro agrônomo o mesmo que faz o projeto e a assistência técnica. Há também a taxa da cooperativa, que também disponibiliza profissionais para esta finalidade. O rateio dos custos com os animais foram distribuídos de acordo com a área que a lavoura ocupa.

O balanço das atividades demonstra o que o proprietário está obtendo lucro com as atividades. A margem bruta é resultado das receitas menos os custos variáveis. A margem líquida (lucro econômico) é o resultado das receitas menos os custos totais (custos fixos mais variáveis). O lucro operacional não leva em consideração os custos oportunidade da terra e do capital fixo. A relação custo benefício (RBC) demonstra quanto o proprietário está ganhando a cada real investido. O índice de lucratividade é o percentual de ganho do produtor sobre os custos, e ponto de equilíbrio é o preço ou produção que necessitaria para empatar com os custos totais (SENAR, 2004; ANTUNES e RIES, 2001; NOGUEIRA 2004).

A Tabela 6 mostra que a cultura da soja na propriedade Monte Belo está rentável, com lucratividade de 26,22%. A RBC caracteriza que a cada real investido tem-se o retorno de R\$ 0,36 de lucro. As áreas arrendadas também demonstraram-se rentáveis sendo que o arrendamento 1 apresentou os piores resultados, com lucratividade de 3,83%. Isso se deve ao custo com arrendamento, pois no arrendamento 1 o custo perfaz 30% da produção, no arrendamento 2 o custo foi de R\$ 167,00 por hectare, e no arrendamento 3 o custo foi de 20% da produção.

A cultura do milho safrinha na propriedade Monte Belo, como mostra a Tabela 6, apresenta o índice de lucratividade negativo na ordem de 13%. Na prática o produtor não percebe tais prejuízos, pois o mesmo não totaliza seus custos, assim os custos fixos muitas vezes não são percebidos pelo proprietário. Isso é relevante, pois retirando a margem de custos fixo tem-se a margem bruta que totalizou R\$ 14.057,05, e mesmo considerando o lucro operacional que demonstra um certo equilíbrio entre receita e custos, obtendo um saldo de R\$ 226,23.

Tabela 6. Balanço das safras de soja e milho da propriedade Monte Belo.

Balanço	Soja- Prop. Monte Belo (R\$)	Milho- Prop. Monte Belo (R\$)
Custos Totais	70.652,85	56.817,32
Receitas	95.760,00	50.400,00
Margem Bruta	45.581,52	14.057,05
Margem Líquida (Custo Total de Produção)	25.107,15	-6.417,32
Margem Líquida (Custo Operacional)	31.750,70	226,23

VI EPCC

CESUMAR – Centro Universitário de Maringá

Maringá – Paraná - Brasil

Continuação Tabela 6.

Balço	Soja- Prop. Monte Belo (R\$)	Milho- Prop. Monte Belo (R\$)
RBC (Relação Custo Benefício)	1,36	0,89
Índice de Lucratividade	26,22%	-13%
Ponto de equilíbrio do preço	30,99	19,73
Ponto de equilíbrio da produção (sacas)	1024,23	4195,57

Fonte: SENAR, 2004; ANTUNES e RIES, 2001; NOGUEIRA 2004; Dados do Proprietário, 2008.

A propriedade, mesmo com saldo negativo na safra de milho, se demonstrou viável, com um saldo total de R\$ 18.689,83 (Tabela 7). Vale salientar que este saldo é livre de qualquer despesa, já que o pró-labore do proprietário foi incluído nos custos. Assim a propriedade tem fornecido ao proprietário uma quantia de R\$ 1.557,49 mensais.

Tabela 7. Fluxo de caixa da propriedade Monte Belo.

Lavoura	Entradas (R\$)	Saídas (R\$)	Saldo (R\$)
Cultura da soja	95.760,00	70.652,85	25.107,15
Cultura do milho	50.400,00	56.817,32	(6.417,32)
Saldo da propriedade	146.160,00	127.470,17	18.689,83

CONCLUSÃO

O trabalho revelou que além da rentabilidade da propriedade ser positiva, pode obter o produtor maiores rendimentos econômicos, pois a lucratividade da cultura da soja supriu o déficit da cultura do milho. Para isto é necessário mudança em seu sistema de cultivo podendo-se visar também o manejo adequado do solo incluindo em sistema rotativo culturas no inverno que beneficiem a cultura da soja através da proteção e incorporação de matéria orgânica no solo.

O trabalho mostrou, através do balanço das atividades, que realmente os custos fixos decrescem consideravelmente o retorno econômico, sendo preciso sua inserção nos custos de produção para tomada de decisões no que se refere à mudança para melhorias no sistema operacional da propriedade como as atividades desenvolvidas e a aquisição e manutenção de maquinários.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, L. M.; RIES, L. R. **Gerência Agropecuária**: Análise de resultados. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 2001. 272 p.

CALLADO, A.A.C.; CALLADO, A.L.C. Custos: Um desafio para gestão do agronegócio.

Biblioteca Sebrae. Disponível em:

<[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/7DC55898743CF66483256F6B00617007/\\$File/NT000A2306.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/7DC55898743CF66483256F6B00617007/$File/NT000A2306.pdf)>. Acesso em 10 jan. 2009.

NOGUEIRA, M. P. **Gestão de custos e avaliação de resultados**. Bebedouro: Scot Consultoria, 2004. 219 p.

Secretaria da Agricultura e do abastecimento do Paraná (SEAB). **Preços Pagos**.

Disponível em: <<http://www.seab.pr.gov.br/arquivos/File/deral/ppp.xls>>. Acesso em 05 maio 2008.

Serviço Nacional de Aprendizado Rural (SENAR). **Programa Empreendedor Rural**. Curitiba: SENAR – PR, 2003.